

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS DO SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Lucivânia Teixeira Torres

**DO AMOR IMPOSSÍVEL À MORTE COMO SOLUÇÃO DA VIDA AMOROSA:
Um estudo do romance “Amor de Perdição,” de Camilo Castelo Branco**

Delmiro Gouveia – AL

2018

LUCIVÂNIA TEIXEIRA TORRES

**DO AMOR IMPOSSÍVEL À MORTE COMO SOLUÇÃO DA VIDA AMOROSA:
Um estudo do romance “Amor de Perdição,” de Camilo Castelo Branco**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado à Banca Examinadora do Curso
de Letras – Língua Portuguesa, da
Universidade Federal de Alagoas – UFAL –
Campus do Sertão, como requisito final para
obtenção do título de licenciada em Letras,
habilitação em Língua Portuguesa.

Orientação: Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva

Delmiro Gouveia – AL

2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

T693d Torres, Lucivânia Teixeira

Do amor impossível à morte como sentido da vida amorosa: um estudo sobre o romance “amor de perdição”, de Camilo Castelo Branco / Lucivânia Teixeira Torres. – 2018.

43 f.

Orientação: Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva.

Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2018.

1. Literatura portuguesa - Romance. 2. Romantismo. 3. Análise literária. 4. Branco, Camilo Castelo, 1825-1890. I. Título.

CDU: 82.09:82-31

FOLHA DE AVALIAÇÃO

LUCIVÂNIA TEIXEIRA TORRES

**DO AMOR IMPOSSÍVEL A MORTE COMO SOLUÇÃO DA VIDA AMOROSA:
Um estudo do romance "Amor de Perdição," de Camilo Castelo Branco**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado à Banca Examinadora do Curso
de Letras - Língua Portuguesa, da
Universidade Federal de Alagoas - UFAL -
Campus do Sertão, como requisito final para
obtenção do título de licenciada em Letras,
habilitação em Língua Portuguesa.


Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva (UFAL - ORIENTADOR)

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. Marcos Alexandre de Moraes Cunha - UFAL
(Avaliador Interno)


Prof. Dr. Ivamilson da Silva Barbalho - UFAL
(Avaliador Interno)

Dedico este trabalho a Deus por ser essencial na minha vida, aos meus pais, irmãs, a toda minha família, aos meus amigos e ao meu orientador Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por não me deixar desistir, por dá-me discernimento, equilíbrio, forças para seguir com as diversas atividades diárias apresentadas durante a conclusão do curso.

Aos meus pais, irmãs e a toda minha família por todo carinho, apoio e incentivo para que este se realizasse em todo o seu trajeto, pois sem os quais nada seria possível.

A todas as pessoas que, de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, aos meus amigos de turma que estiveram comigo por todo o curso e de certa forma contribuíram com seu apoio e atenção para que fosse concluído o curso, em especial aqueles os quais posso agradecer por todo o carinho.

A todos os professores do Campus do Sertão, que deram o seu melhor durante o curso para que o próprio se realizasse até sua conclusão, em especial ao Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva, meu orientador, por tamanha dedicação, paciência, orientação e compreensão, pois sem sua atuação se tornaria mais difícil concluir essa jornada.

Enfim, a todos aqueles que, diretamente ou indiretamente, contribuíram para que essa formação se realizasse, apesar dos obstáculos, com sucesso.

A esses, a minha eterna gratidão.

O amor dos quinze anos é uma brincadeira: é a última manifestação do amor as bonecas; é a tentativa da avezinha que ensaia o voo fora do ninho, sempre com os olhos fitos na ave-mãe, que a está de frente próxima chamando: tanto sabe a primeira o que é amar muito, como a segunda o que é voar para longe.

Camilo Castelo Branco (1972. p. 39).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o romance **Amor de perdição**, de Camilo Castelo Branco, abordando o período romântico, bem como as contribuições do romantismo para a literatura em Portugal. Além disso, discutir-se na pesquisa a presença de Camilo Castelo Branco como um dos principais representantes do romance português, por sua dedicação ao romance ultrarromântico e a representação de pensamento estético para a primeira metade do século XIX. O pensamento ultrarromântico, ao exaltar o sofrimento amoroso entre as personagens, traz a morte como solução dos problemas para o romântico. A pesquisa, dessa forma, apresenta concepções relevantes acerca do Romantismo, da história da literatura portuguesa e das personagens do romance em questão. Como resultado da pesquisa, alude-se a uma melhor compreensão sobre a formação literária desse autor e a construção do romance analisado, destacando a aproximação entre o amor e a morte a partir da construção das personagens. A finalidade é, pois, atentar para contribuir para a fortuna crítica desse autor e uma melhor compreensão da representação literária, tomando como ponto de articulação entre a ficção e o mundo real. Para a base teórica, tomou-se os estudos de Bosi (1985), Candido (2011), Cunha e Siqueira (2011/12), D'onofrio (1990), Guinsburg (2002), Moisés (1980, 2004, 2008, 2012) e Soares (2007), Korfmann (2002).

Palavras-chave: Romantismo. Romance. Personagem. Amor de Perdição.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la romance **Amor de Perdição**, de Camilo Castelo Branco, que abarca el período romántico, así como las contribuciones del romanticismo de la literatura en Portugal. Además, se discutirá en la investigación de la presencia de Camilo Castelo Branco como uno de los principales representantes de la novela portuguesa, por su dedicación a ultra romántico romance y el pensamiento estético de la representación de la primera mitad del siglo XIX. El pensamiento ultra romántico, al exaltar el sufrimiento amoroso entre los personajes, trae la muerte como solución de los problemas a lo romántico. Así pues, la investigación presenta los conceptos relevantes del romanticismo, la historia de la literatura portuguesa y los personajes de la novela en cuestión. Como resultado de la investigación, se alude a una mejor comprensión sobre la formación literaria de ese autor y la construcción del romance analizado, destacando la aproximación entre el amor y la muerte a partir de la construcción de los personajes. La finalidad es, pues, atender para contribuir a la fortuna crítica de ese autor y una mejor comprensión de la representación literaria, tomando como punto de articulación entre la ficción y el mundo real. Para la base teórica, se tomaron los estudios de Bosi (1985), Candido (2011), Cunha y Siqueira (2011/12), D'onofrio (1990), Guinsburg (2002), Moisés (1980, 2004, 2008, 2012) y Soares (2007), Korfmann (2002).

Palabras clave: Romanticismo. Romance. Personaje. Amor de perdição.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O ROMANTISMO PORTUGUÊS	14
2.1. O romance português.....	14
2.2. Camilo Castelo Branco e o romantismo.....	16
3. DO AMOR E EVASÃO DO AMOR: A CONSTRUÇÃO DE SIMÃO BOTELHO	23
3.1. Entre o amor e a tragédia.....	23
3.2. Os conflitos.....	31
4. AMOR: SOLUÇÃO NA MORTE	33
4.1. A personagem e o amor.....	33
4.2. A personagem e a morte.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a escola literária romântica que surgiu entre os séculos XVIII e XIX e suas principais características, como ela influenciou a literatura e várias manifestações artísticas, abordando o seu contexto histórico por todo o Ocidente, autores e obras da época, em especial o romantismo em Portugal e sua consolidação durante três gerações, apresentando suas características, autores, enfatizando a segunda geração, o autor Camilo Castelo Branco e sua principal obra o romance **Amor de Perdição**. Para desenvolver essa pesquisa tivemos como embasamento teórico os estudos de Bosi (1985), Candido (2011), Cunha e Siqueira (2011/12), D'onofrio (1990), Guinsburg (2002), Moisés (1980, 2004, 2008, 2012) e Soares (2007), Korfmann (2002).

O Romantismo foi encarado como uma nova forma de expressar, caracterizando-se como uma espécie de repúdio as ideologias pregadas pela era clássica, é um movimento estético, artístico, que cultiva o amor com base na irracionalidade, no individualismo, no subjetivismo e etc. A fase romântica rompeu com a tradição clássica, imposta pelo período árcade e apresentou novas concepções literárias como: o estado de alma, as emoções, os desabafos sentimentais, a temática do amor entre outros.

O advento do romantismo em Portugal surgiu através de dois acontecimentos que marcaram os portugueses e todo o Ocidente, a *Revolução Francesa* e a *Revolução Industrial*, pois através desses acontecimentos que a burguesia passou a dominar a vida política, social e econômica da época. E posteriormente nesse período destacam-se dois autores: Almeida Garrett, com o poema *Camões* e Alexandre Herculano, com *Eurico, o presbítero*, culminando com início de diversas transformações na literatura portuguesa, firmando-se como uma escola romântica.

Essa nova escola, que se instalou e ganhou força em Portugal, buscava unir a vida e a arte, misturando ficção com a realidade, através do indivíduo, do amor, da morte e, principalmente da emoção, buscando novas idealizações.

Para esclarecer um pouco sobre a escola romântica em Portugal é fundamental enfatizar um dos seus principais autores, Camilo Castelo Branco. Esse escritor é uma das maiores figuras românticas da segunda geração, que perante o contexto histórico e literário em que Portugal se encontrava, contribuiu para o desenvolvimento literário de Portugal com seus romances carregados de emoções,

visão individualista e evasão do “eu”, ou seja, um ultrarromântico que transformou suas obras em produções estéticas, baseadas no seu cotidiano perante a sociedade, nas suas desventuras perante a vida, bem como, em suas aventuras amorosas, tornando-se um dos principais autores lusitanos da época a serviço da arte, estabelecendo a vida como principal método de execução artística, tendo como a principal obra e recebida por tantos com o clamor da crítica, o romance **Amor de Perdição**, no qual foi escrito em apenas duas semanas, havendo uma fuga a subjetividade em combate e em debate com o mundo.

Escrita em 1861, **Amor de Perdição** tornou-se um marco da escola romântica portuguesa, com uma abordagem trágica e bem romântica, relata a história de dois jovens apaixonados, de famílias rivais que preferem a morte a que desistir do amor que os une, havendo um diálogo com o romance de Shakespeare, o drama vivido por Romeu e Julieta, formando um triângulo amoroso com a jovem Mariana que tem um amor não correspondido com o belo Simão.

Nessa obra é possível perceber que os jovens Tereza e Simão nutrem um amor intenso e incontrolável um para com o outro, pois a todo custo buscam a felicidade, através da valorização do indivíduo, dos sentimentos e das emoções, da consolidação de suas paixões e, muitas vezes essa consolidação se torna impossível, sendo esses personagens conduzidos à morte, como veremos adiante.

Podemos dizer que essa obra é um romance passional, que mostra o cotidiano do indivíduo apaixonado daquela época perante a sociedade, tornando-se uma espécie de espelho na convivência de um para com o outro, no qual seus personagens se movem dramaticamente no calor da emoção, do sentimento e principalmente através dos impulsos de um coração arrebatado pelo fogo da paixão, de uma concepção amorosa que tem como uma única saída para esse amor impossível à fatalidade do destino, a própria morte.

Amor de Perdição nos mostra personagens que vão até as últimas consequências para a concretização amorosa. Dessa maneira, o amor e a morte estão sempre de mãos dadas, transformando o indivíduo em um ser ultrarromântico por ter uma vida bastante conturbada, cheias de polêmicas e conflitos vividos perante a sociedade.

Assim, para organização de nossa pesquisa, na primeira parte, discutimos o romance português e a presença de Camilo Castelo Branco no romantismo português.

Na segunda parte, veremos o amor e evasão do amor, abordando a construção da personagem de Simão Botelho, bem como, sua vida regada de amor e tragédia e os conflitos e obstáculos encontrados para alcançar a realização amorosa.

Por fim, no último capítulo, discutiremos a personagem e o amor e suas consequências amorosas e a personagem e a morte, mostrando a morte como a libertação do “eu”, encontrando na morte a solução para o amor.

2. O ROMANTISMO PORTUGUÊS

Este capítulo tem como objetivo discutir o romantismo português, tomando como preceito o romance da primeira metade do século XIX. Como recorte de pesquisa, utilizaremos o romance português para entender a formação do romantismo em Portugal. Para isso, tomamos os estudos sobre essa escola literária a partir de Moisés (2004, 2008, 2012), Guinsburg (2002), D'onofrio (1990) e Bosi (1985).

2.1. O romance português

Durante os séculos XVIII e XIX a revolução francesa e industrial, além do pensamento liberal marcou fluentemente toda sociedade em todos os seus campos seja ele político, literário entre outros. Diante disso, o romantismo surgiu como um novo modelo de expressão por toda Europa e conseqüentemente em Portugal, tornando-se o ser humano o centro de todas as ações. Dessa maneira, Moisés (2008, p. 168, 169) descreve que “o romantismo corresponde a muito mais do que uma revolução literária: sendo mais uma nova maneira de enfrentar os problemas da vida e do pensamento, implica uma profunda metamorfose, uma verdadeira revolução histórico-cultural [...]”, ou seja, uma nova maneira de viver, através de uma escala de valores, de posse e do dinheiro.

Diante dessa tendência, o Romantismo em Portugal foi introduzido através do escritor Almeida Garret em 1825 com a publicação do poema *Camões* que buscava retomar o passado e o orgulho do povo português durante o período da revolução liberal e constitucionalista, ou seja, no momento em que o país era dominado pelos ingleses e enfrentava momentos políticos conturbados. O movimento romântico português tem como características o byronismo, o culto ao fantástico, o egocentrismo, o mal do século, o medievalismo, a religiosidade entre outras, dessa forma, podemos dizer que o romantismo foi encarado como uma nova maneira de viver a vida em que ia contra aos clássicos, opondo-se as regras da razão, tendo total liberdade de criação, bem como, defendendo a impureza dos gêneros literários (MOISÉS, 2008).

O romancista abordava o sentimentalismo, o amor exagerado e até a própria morte dentro de si, tendo como fonte o eu lírico, a natureza e, assim como a mulher

são referências desse momento, no qual o homem idealizava como uma deusa, algo divino e inatingível. Assim ao procurar a mulher tão amada de seus sonhos, o romântico fica iludido por não encontrá-la ou por encontrá-la e perdê-la, entrando constantemente em devaneio. Para buscar soluções para suas obsessões o romancista durante a sua escrita procura distanciar da realidade, usando o escapismo, tendo como confidente a natureza, como também a obscuridade. Com isso é possível perceber que todas essas decepções amorosas provocam na maioria das vezes suicídios, caracterizando o *mal do século*.

Podemos dizer que como toda tendência nova, o romantismo não veio fixar totalmente nos primeiros momentos em Portugal, esse movimento durou quatro décadas, apresentando quatro romancistas de primeira linha e três períodos diferentes, cada um com uma geração particular de autores e como diz Guinsburg (2002), esse movimento ocupou-se de expressões na pintura, na arquitetura, na música e na literatura.

Dessa forma, podemos dizer que os primeiros a se manifestarem na *primeira geração* da escola literária romântica, como assegura Moisés (2008), foram: Almeida Garret, Alexandre Herculano e Antônio Feliciano de Castilho, buscavam eliminar os modelos clássicos, românticos influenciados pelas novas ideias românticas que contagiavam o país.

A *segunda geração* consolida o movimento em Portugal, apresentando características como: o mal do século, negativismo, morbidez e sentimentalismo exagerado chamada de ultrarromantismo, tendo como principal autor desse período o romancista, Camilo Castelo Branco, cujas produções apresentam um estilo passional e pitoresco, ou seja, podemos dizer que neste momento notamos o domínio da estética e da ideologia romântica, da liberdade de criação, da subjetividade através de atitudes extremas, e guardadas as proporções, transformando-se em românticos ao extremo, tomado pelo exagero, tendenciando temas soturnos e fúnebres, e com uma linguagem fácil e comunicativa, em relação a isso o autor enfatiza que:

Como vimos na altura própria, Garret, Herculano e Castilho ainda respiraram cada um à sua maneira e em diferentes proporções, ares neoclássicos. Com os integrantes da segunda geração romântica, tais resíduos do século XVIII entraram a desaparecer, e graças aos excessos cometidos em nome da nova moda inaugurada em 1825,

passaram a constituir o chamado ultrarromantismo (MOISÉS, 2012, p. 295).

Já a *terceira geração* livre dos exageros ultrarromânticos podemos dizer, que a maioria dos escritores apresenta espontaneidade lírica e musical, ou seja, algumas características pré-realista.

2.2. Camilo Castelo Branco e o romantismo

Diante desse contexto, Camilo Castelo Branco foi um dos representantes da segunda geração do romantismo, a geração ultrarromântica em Portugal, a conhecida geração de 70, tendo como sua principal obra desse período a prosa **Amor de Perdição**, instaurando definitivamente o romance em Portugal, mostrando o homem comum e contemporâneo.

Segundo Moisés (2008), Camilo Castelo Branco, autor do romance **Amor de Perdição**, nasceu em Lisboa em 16 de março de 1825, filho legítimo de Manuel Joaquim Botelho Castelo Branco, um homem com fumos de prosápia e nobiliarquia e que veio a falecer em 22 de dezembro de 1835 quando Camilo tinha 10 anos e Jacinta Rosa do Espírito Santo uma criada que teve pouco tempo ao lado do filho, pois vinha morrer quando o menino tinha dois anos de idade em 6 de fevereiro de 1827. Após o falecimento de seus pais Camilo junto com sua irmã Carolina foi morar em Vila Real de Trás-os-Montes com sua tia materna Rita Emília.

Aos doze anos, Camilo acompanhado de sua irmã retorna a Lisboa e ao Vilarinho de Sarmadã, onde conhece uma camponesa, despertando em si pela primeira vez o sentimento de amor, bem como, o padre Antônio de Azevedo a quem por sua vez lhe ensina latim. Anos depois, com 16 anos, em 18 de agosto de 1841 casa-se com Joaquina Pereira e após um ano de casado se apaixona por Margarida Maria Dias, porém, depois disso, nasce a sua primeira filha em Sarmadã. No mesmo período vai ao Porto para estudar medicina e engenharia.

A partir de 1845, surgem na cidade de Porto suas primeiras produções poéticas e, aos 25 anos conhece uma mulher considerada por ele, a mulher de sua vida, Ana Plácido, entretanto, a moça casa-se com outro rapaz, deixando Camilo arrasado pela paixão, transferindo assim para Lisboa, onde escreve sua primeira

novela **Anátema**, sendo publicada junto com um volume de versos inspirados e dedicados a Ana Plácido e artigos de crítica e polêmica. (MOISÉS, 2008)

Entre os anos de 1852 a 1855, Camilo Castelo Branco mantém intensa atuação jornalística, alimentando a vontade de vir ao Brasil, no entanto, visto que distanciaria da visão de Ana Plácido, como também, da vida boemia focaliza apenas em produzir suas produções poéticas, dramatúrgicas, novelas e jornalísticas.

Tempo depois, Ana Plácido abandona seu marido, e junto com seu filho e Camilo transfere-se para Lisboa, contudo, ao retornar para o Porto, Ana Plácido e Camilo Castelo Branco são presos e absolvidos, durante esse período Camilo já era um escritor nacionalmente conhecido, uma espécie de celebridade nacional, ampliando-se o número de adeptos dos reveses passionais. O ano de cadeia se tornou bastante produtivo, como também, o mais celebre popularmente de seus romances, escrita em quinze dias **Amor de Perdição**. Ao sair da prisão a literatura se torna o principal meio de vida, bem como, de sua família.

Em 1885, Camilo recebe o título de Visconde de Correia Botelho, mas em uma situação financeira desagradável e, em estado de crescente melancolia e com uma cegueira irreparável, atira-se contra si, levando ao suicídio em 1890 (MOISÉS, 2008).

Camilo Castelo Branco vai do romantismo ao realismo, autor com características românticas, dedicou-se ao romance, teatro e a crítica literária, com uma riqueza de linguagem que reflete as particularidades mais puras da língua portuguesa, ou seja, com um vocabular comunicante e extraordinário. No entanto, em relação as suas obras, Camilo passa de um tom às vezes patético as histórias de amor contrariado ou de renúncia e doação amorosa, tomando muitas vezes o caminho pelo tom humorístico, passando a satirizar o realismo, porém, influenciado pelo movimento realista acaba apurando cada vez mais seus dons de observador e retratista, como assegura Moisés (2008).

Assim, podemos dizer que Camilo Castelo Branco foi um cronista, dramaturgo, poeta, historiador, tradutor e um dos escritores mais prolíferos e marcantes da literatura portuguesa, bem como, um grande romancista durante o período romântico.

Um período romântico que surgiu na Alemanha e na Inglaterra entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XIX devido o século ser agitado por mudanças sociais, políticas e culturais causadas pela *Revolução*

Francesa e a Revolução Industrial e por resposta aos modelos pretendidos pelos iluministas que privilegiavam o racional, o objetivo em detrimento do emocional e da subjetividade. Na Alemanha, o movimento teve uma contribuição significativa e de fundamental importância na unificação germânica com o movimento *Sturm Und Drang*¹, que mais tarde viria a se manifestar nas diferentes artes, principalmente na literatura e na música, porém na França, o Romantismo ganha força através dos artistas franceses, os ideais românticos se alastrou por toda a Europa e América.

Podemos dizer que o romantismo foi encarado como uma nova forma de expressar, como salienta D'Onofrio (1990), caracterizando-se como uma espécie de repúdio às ideologias pregadas pela era Clássica, é um movimento estético, artístico, cultua o amor com base na irracionalidade, no individualismo e no subjetivismo em detrimento às regras fixas proferidas pelo Classicismo, uma tendência idealista ou política de alguém que carece de sentido objetivo, representa as mudanças no plano individual, destacando a personalidade, sensibilidade, emoção e os valores inferiores.

Enfim, enquanto a tradição cultural do Classicismo apresenta valores estéticos e humanos universais, protótipos que se repetem e se renovam de obra para obra, a estética romântica manifesta formas e significados individualizados, únicos em cada realização artística (D'ONOFRIO 1990, p. 331).

Assim esse período ficou conhecido pela valorização das emoções, liberdade de criação, amor platônico, temas religiosos, individualismo, nacionalismo e história, e foi fortemente influenciado pelos ideais do iluminismo e pela liberdade conquistada na *Revolução Francesa*.

A partir daí o Romantismo tornou-se conhecido mundialmente. Na França, ficou conhecido através de dois acontecimentos: a *Revolução Industrial* e principalmente a *Revolução Francesa*, sendo esta uma grande propulsora do

¹ Tratou-se de um movimento literário ocorrido na Alemanha no final do século XVIII. O nome, que pode ser traduzido como “tempestade e ímpeto”, deriva da peça homônima de Friedrich Klinger (1752-1831). Estendendo-se a outros setores da cultura, o “Sturm und drang” era marcado por combater a influência francesa na cultura alemã. Seus seguidores resgataram a poesia da Bíblia, de Homero e do folclore nacional, deixando de lado o preciosismo da métrica da poesia francesa. Opondo-se ao Classicismo, a essência do movimento consistiu na criação baseada no impulso irracional, característica comum às estéticas românticas. Além de Klinger, destacaram-se nomes como os de Johan Von Goethe (1749-1832), Jacob Lenz (1751-1792) e Friedrich Schiller (1759-1805). Disponível no site: <http://biblioteca.pucrs.br/curiosidades-literarias/voce-sabe-o-que-foi-o-sturm-und-drang/>. Acesso jan./2018.

movimento romântico no país, devido à vitória da burguesia sobre a nobreza, estendendo seus ideais para os outros países a partir do século XIX. Esse acontecimento consolidou assim o capitalismo nas sociedades e aos poucos passando a concorrer com o comércio às riquezas, causando uma grande revolução em todo o Ocidente, pois foram concedidos novos investimentos no qual buscavam resolver os problemas técnicos decorrentes do aumento da produção. Isso fez surgir, como consequência mais evidente, a divisão do trabalho e o início da especialização da mão de obra.

Neste período de inconformismo social e repúdio as regras artísticas, mais precisamente entre os anos de 1780 e 1850, a *Revolução Francesa* atingiu o seu auge, contando com a participação de vários grupos sociais e, pondo um fim a monarquia absoluta francesa, dando liberdade a todos os homens da sociedade de maneira igualitária. Dessa forma, percebemos que o Romantismo foi intensamente influenciado pelo espírito de revolução e pelo ideal de liberdade, igualdade e fraternidade, porém com o insucesso do movimento revolucionário francês criou-se uma grande tristeza aos cidadãos, criando uma ascendente crítica ao imperialismo, à lógica e ao materialismo artificial da sociedade industrial.

Durante a *Revolução Francesa*, os autores românticos voltaram-se cada vez mais para si mesmos, abordando a vida dramática do ser humano, os amores trágicos, os ideais utópicos e desejos de escapismo. Sendo assim se o século XVIII foi marcado pela objetividade, pelo iluminismo e pela razão, o início do século XIX seria marcado pelo lirismo, pela subjetividade, pela emoção e pelo *Eu*.

Diferentemente do que foi visto em países como a Inglaterra e a França, na Alemanha, o romantismo é simbolizado pela valorização do indivíduo que teve seu início em oposição ao neoclassicismo francês, com o principal movimento literário daquela época até então *Sturm und drang*, no qual demonstrava o pessimismo, a melancolia e a valorização da morte como forma de evasão do indivíduo, e a partir daí a literatura passou a ser a porta de entrada para um mundo misterioso e invisível (D'ONOFRIO 1990).

Podemos dizer que o Romantismo é um movimento estético literário que rompeu com os valores clássicos, ou seja, tinha como ideia inicial continuar com as tradições literárias nacionais, interrompidas pelas imitações da estética clássica. Enquanto o Classicismo via a natureza humana como imutável e sem resistência a qual buscava constantemente certezas e verdades, tendo como principais

características: o condicionamento, a razão, o real, a contemporaneidade, a nobreza, o otimismo, a sobriedade e a cultura. O Romantismo sonha com a perfeição da natureza humana e os seus infinitos recursos espirituais, apresentando-se indefinido e essencialmente confuso, cheio de traumas, indisciplinado, instável, egocêntrico, pessimista e sem preocupações morais, cujas principais características são: subjetivismo, liberdade, sentimentos, historicismo, pessimismo, burguesia, fantástico, embriagues e natureza. Desta forma, para o Romantismo as certezas não existem o que levava o homem a insatisfação e a angustia.

Sendo assim o Classicismo é uma corrente artística que reconhece as qualidades das antiguidades clássicas, buscando elementos artísticos no período de grandes transformações culturais, políticas e econômicas, tem o homem como o centro do universo e um caráter apolíneo. Já o Romantismo, trata-se de um espírito dionisíaco, que tem como caráter principal sua arte, representando as mudanças no plano individual, destacando a personalidade, a sensibilidade, a emoção e os valores inferiores, transformando-se a visão de mundo, isto é, uma visão de mundo contrária ao neoclassicismo.

Com isso, a escola literária e o movimento romântico na Alemanha, por exemplo, foram estabelecidos por Goethe², maior vulto da literatura alemã no século XVIII, que renovou as raízes culturais e se opôs a razão e ao iluminismo, suas obras foram um símbolo de inquietação que continua sendo na sociedade contemporânea um dos traços mais marcante do homem (MOISÉS, 2004). Assim, é considerado um movimento fiel a real idealização de sua arte por possuir características tais como: o inconformismo, a melancolia e o encantamento do “eu” no qual nos possibilita as múltiplas visões de realidade, por romper com a modernidade, duvidar da racionalidade e valorizar os aspectos irracionais.

Para os românticos, a razão não é totalmente confiável, o mundo não é uma conta exata, sempre existe um erro. A realidade é muito mais rica e que o homem não tem tanto poder como se imaginava naquela época, oferecendo-lhes um

² Johann Wolfgang von **Goethe** – Nasceu em Frankfurt em 28 de Agosto de 1749 — faleceu em Weimar, 22 de Março de 1832) foi um autor e estadista alemão do Sacro Império Romano-Germânico que também fez incursões pelo campo da ciência natural. Como escritor, Goethe foi uma das mais importantes figuras da literatura alemã e do Romantismo europeu, nos finais do século XVIII e inícios do século XIX. Juntamente com Friedrich Schiller, foi um dos líderes do movimento literário romântico alemão *Sturm und Drang* (veja nota na página anterior). (WIKIPEDIA, 2018).

arrastão de possibilidades a serem observadas e executadas, através de vários pontos de vista sobre o real (MOISÉS, 2004). Neste sentido, o sujeito pode fazer suas próprias conclusões do mundo exterior, apontando cada vez mais os limites da visão racionalista.

Os românticos se valem da arte para enriquecer seus conhecimentos em relação à evolução humana. A criação artística liberta totalmente da razão permite olhares diferentes que não pode ser traduzido no campo da lógica, mas sempre está presente no universo de quem o movimento romântico está muito próximo. Com isso essa obsessão pelo eu, leva os românticos para o mundo do mistério, da importância da natureza enquanto fonte da unidade.

Em Portugal, país de Camilo Castelo Branco, o Romantismo surgiu no século XIX. O movimento romântico português durou quatro décadas, apresentando romancistas de primeira linha e três períodos diferentes, cada um com uma geração particular de autores.

Primeira geração: empenhada em implantar o Romantismo em Portugal, apresenta ainda influências neoclássicas e certa preocupação com questões históricas e políticas. Entre seus autores, destacam-se João de Almeida Garret e Alexandre Herculano, cujas produções inclinam para o subjetivismo extremado, medievalismo, nacionalismo e a idealização da mulher. Segunda geração: consolida o movimento romântico em Portugal. Caracteriza-se pelas ideias do *mal do século*: negativismo, morbidez e sentimentalismo exagerado. O principal autor dessa tendência é o romancista Camilo Castelo Branco, autor de estilo passional e pitoresco. E por fim, a terceira geração: livre dos exageros ultrarromânticos, apresenta espontaneidade lírica e musical. Sobressaem-se nesse período a poesia de João de Deus e a prosa de Júlio Dinis (MOISÉS, 2008).

Na América do Sul, mas precisamente no Brasil o romance surgiu com a chegada do Romantismo europeu, seguindo as mesmas tradições e modelos existentes, tendo como grandes romancistas Joaquim Manoel de Macedo, José de Alencar etc. Neste foi apresentada uma narrativa ficcional sertaneja e indianista; o outro, por exemplo, **A Moreninha**, um romance introdutório mais conhecido entre os brasileiros, sendo um pontapé inicial para os chamados romances urbanos.

Entre os escritores que se destacaram no Brasil durante este período, José de Alencar tornou-se o maior autor da prosa romântica brasileira, principalmente dos romances indianistas e urbanos. Em suas obras o indianismo se fazia presente nos

clássicos como **O Guarani**, **Iracema** e **Ubirajara**, além disso, defendeu uma parceria entre os nativos (que fornecem a abundante natureza) e o europeu colonizador (que, em troca, oferece a cultura, a civilização), surgindo então o brasileiro e começando a se distanciar do romantismo europeu, exaltando a natureza da nossa pátria, transformando em um cenário perfeito para um encontro simbólico entre uma índia e um europeu, por exemplo. Segundo Bosi (1985, p. 114), “o Brasil ideal de Alencar seria uma espécie de cenário selvagem onde, expulsos os portugueses, reinariam capitães altivos, senhores da barra e cutelo rodeados de sertanejos e peões, livres sim, mas fiéis até a morte”.

Já em seus romances urbanos, José de Alencar faz críticas à sociedade carioca, cidade onde cresceu, levantando os aspectos negativos e os costumes burgueses. Nessas obras, há a predominância dos personagens da alta sociedade, com a presença marcante da figura feminina. Os pobres ou escravos são reduzidos ou quase não têm papel relevante nos enredos. Bosi (1985, p. 113) enfatiza que:

O romantismo de Alencar é, no fundo, ressentido e regressivo como o de seus amados e imitados avatares, o Visconde François-René de Chateaubriand e Sir Walter Scott. O que lhe dá um sentido na história da nossa cultura e ajuda a explicar muitas das suas opções estéticas.

Neste período, os romances do Romantismo, levaram ao leitor da época uma realidade idealizada, com a qual eles se identificaram (escapismo, fuga da realidade, típica característica do Romantismo), levando o romance indianista o mais querido entre o público, tendo como consequência o sucesso imediato, por trazer consigo personagens idealizados, representados por índios. Esses “heróis” caracterizavam uma tentativa dos autores de simbolizar uma tradição do Brasil, o que nem sempre acontecia, em virtude da caracterização artificial do personagem, mais “europeizada” ainda que os indígenas de Gonçalves Dias.

Assim, o Romantismo foi um movimento cultural, artístico e literário que lutava por maior liberdade de forma e concepção, pelo plano emocional expresso com maior intensidade e por uma forma mais personalista na qual a fantasia, a imaginação e o espírito de aventura desempenham um importante papel. Tem como características principais, a valorização das emoções, liberdade de criação, amor platônico, temas religiosos, individualismo, nacionalismo e história, sendo fortemente influenciado pelos ideais do iluminismo e pela liberdade conquistada na *Revolução Francesa*.

3. DO AMOR E EVASÃO DO AMOR: A CONSTRUÇÃO DE SIMÃO BOTELHO

O capítulo seguinte nos mostra que o romance **Amor de Perdição** de Camilo Castelo Branco, foi um marco ultrarromântico português, como também, sucedida perante a sociedade portuguesa por misturar ficção com a realidade e por ser uma novela passional, que leva ao exagero os ideais românticos. Além disso, nos mostra a construção de Simão Botelho, contando a trágica história de amor entre ele e a amada, uma história de amor impossível, devido à rivalidade entre suas famílias, de dois heróis românticos que lutam contra tudo e contra todos para viver esse amor que consome ambos, buscando sempre a felicidade no amor, que leva as últimas consequências a ideia de sentimento, a uma tragédia, a morte. Para melhor compreensão usaremos os estudos de Candido (2011), Moisés (2008).

3.1. Entre o amor e a tragédia

Amor de Perdição é um romance passional romântico da literatura portuguesa que surgiu durante o romantismo no século XIX, e que foi um marco do ultrarromantismo português. Podemos dizer que o enredo dessa obra, aborda uma mistura de ficção com a realidade, apresentando amor, ódio, vingança e tragédia entre os personagens, aproximando-se com a realidade de várias famílias e como consequência, atingindo grande popularidade e sendo bem recepcionada entre o público.

Nela, o autor Camilo Castelo Branco aborda o tratamento do amor desenfreado e profundo entre jovens que lutam por suas paixões e que vai muito além dos limites de suas próprias forças, até a morte, definindo a vida dos personagens principais, surgindo uma intriga entre duas famílias. Segundo Candido (2011, p. 55), “o romance se baseia, antes de tudo, num certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictício, manifestada através da personagem, que é a concretização deste”.

A obra tem como principal característica a abordagem amorosa entre os protagonistas, Simão Botelho e Teresa de Albuquerque, e a rivalidade entre suas famílias que moram na cidade de Viseu em Portugal, além de mostrar uma concepção do amor como uma tragédia na vida das personagens principais, ou seja, levando as últimas consequências, constatando que esse amor não trará alegrias,

mas sofrimento, infelicidade e morte, devido suas famílias serem inimigas. Dessa maneira, Simão e Tereza, apaixonados um pelo outro encontram terríveis obstáculos para serem felizes no amor.

Simão Botelho e Tereza de Albuquerque são heróis românticos, que lutam por um amor incondicional. No romance **Amor de Perdição**, Simão Botelho é apresentado de uma forma verossímil pelo narrador, mostrando ao público uma maior credibilidade no que estava acontecendo e, assim, conquistando os leitores, ou seja, o narrador mostra reflexos de sua vida burguesa, de como era seu comportamento no dia a dia perante a sociedade portuguesa. E segundo o autor:

O Romantismo é a expressão literária e plástica da consciência burguesa. Acredita no progresso, porque o progresso foi a mola econômica da burguesia; entoa o canto da liberdade, porque para o burguês parece evidente que a liberdade não é senão o exercício do poder por ele próprio; exalta o sentimento contra a barreira das convenções, porque o sentimento é ele e as convenções são as sobrevivências das barreiras sociais que ainda se opõem à sua caminhada triunfal; inventa a alma do povo, ou o espírito nacional, porque se considera o legítimo representante desses mitos; reinventa a história porque a história lhe permite reconstituir um pergaminho coletivo e apresentar-se como sendo ele o verdadeiro nobre, o representante das gerações que, durante séculos, desbravaram o caminho da liberdade (MOISÉS, 2008.)

A composição da personagem principal do romance, Simão Botelho, mistura a ficção com a realidade, pois, preso na cidade de Porto por adultério, Camilo Castelo Branco busca inspiração na realidade, em seu tio cujo nome é o mesmo da personagem Simão Botelho que foi preso por homicídio causado por um amor arrebatante e escreve o romance, em 1861. Em relação a isso, Candido (2011, p. 48) enfatiza que;

A ficção é um lugar ontológico privilegiado: lugar em que o homem pode viver e contemplar, através de personagens variadas, a plenitude da sua condição, e em que se torna transparente a si mesmo; lugar em que, transformando-se imaginariamente no outro, vivendo outros papéis e destacando-se de si mesmo, verifica, realiza e vive a sua condição fundamental de ser autoconsciente e livre capaz de desdobrar-se, distanciar-se de si mesmo e de objetivar a sua própria situação.

A partir da citação de Candido (2011), podemos afirmar que a ficção não é algo único, é uma representação de um fato verossímil em que o ser humano através da personagem busca viver de forma plena, tendo liberdade de escolher

inúmeras maneiras de viver e contemplar a vida de forma verossímil e consequentemente conhecendo a si próprio e o outro, ou seja, buscando a verossimilhança com o mundo imaginário, comparando um com o outro, assim Camilo ao escrever o livro **Amor de Perdição**, manifestou claramente sua posição, entendendo o que estava acontecendo ao seu redor.

Voltando ao romance Simão Botelho é um dos cinco filhos do desembargador Domingos Botelhos e de Rita que junto de suas irmãs mais novas viviam em uma cidade de Portugal chamada Viseu. O mais novo dos Botelhos achava-se cheio de arrogância e valentia; se mudou para estudar em Coimbra com seu irmão mais velho, Manuel Botelho e lá frequentemente tinham desavenças.

O filho mais velho escreveu a seu pai queixando-se de não poder viver com seu irmão, temeroso do gênio sanguinário dele. Conta que a cada passo se vê ameaçado na vida, porque Simão emprega em pistolas o dinheiro dos livros, convive com os mais famosos perturbadores da academia, e corre de noite as ruas insultando os habitantes e provocando-os à luta com assuadas (BRANCO, 1972, p. 32).

Como podemos ver o narrador é impessoal, trata a história de Simão como a sua própria vida, manifestando claramente sua posição e seus sentimentos, intrigas, desavenças, paixões, escândalos, enfim, várias confusões e polêmicas, causando uma impressão negativa por toda a sociedade portuguesa, ou seja, mostrando aos leitores um jovem de gênio e temperamento forte, arredo, violento, com um espírito sanguinário no qual buscava resolver seus problemas de forma brutal, causando transtorno a todos por onde passava, marcando a literatura portuguesa, bem como, tendo um avanço significativo na cultura de Portugal, expressando sua personalidade independente de qualquer regra. Sendo assim, o romantismo se manifestou por toda a obra, surgindo em um período bastante conturbado, cheio de modificações, sendo direcionado para a emoção em que o romântico é sempre exaltado, temperamental, um ultrarromântico. Com isso, **Amor de perdição**, utilizando toda a sua narrativa reflete plenamente aos costumes e anseios da alma portuguesa daquele tempo, tais como: tragédias, amores desencontrados e infelizes, mortes finais e etc. Dessa forma, fica evidente a verossimilhança com o Romantismo, pela obra apresentar todas as características predominantes deste movimento.

De todos os irmãos, a irmã caçula era preferida de Simão, assim como ela tinha um grande carinho por ele, um jovem de quinze anos, com temperamento explosivo, que defendia seus ideais com bravura, bem como, um perturbador da ordem pública, tornando-se odioso perante os superiores da universidade da qual estudava, e como consequência perdeu o ano letivo e a volta para Viseu, envergonhando a todos da sua família, porém, isso muda quando ele vê, conhece e se apaixona por Tereza de Albuquerque, fidalga e prometida pelo seu pai a Baltazar Coutinho, protagonista feminina da trama, uma jovem heroína de quinze anos que se apaixona pelo seu vizinho, Simão Botelho, uma moça de caráter forte que enfrenta tudo e todos por alcançar seus objetivos amorosos.

Podemos compreender que se trata de um romance carregado de subjetividade, em que aborda uma história de amor impossível entre os protagonistas da ficção, Tereza de Albuquerque e Simão Botelho, ou seja, ambos os personagens agem em função do amor que sentem. Um amor capaz de modificar as atitudes e o caráter de um homem e que vai de encontro com a morte. Além disso, mostrando que o mais relevante é o seu sentimento e não o indivíduo como, por exemplo, quando Simão tirou a vida de Baltazar. Neste caso ele só pensou em seu sentimento e como consequência desse amor arrebatador foi preso e condenado a forca. Sendo assim, esses personagens apresentam um emaranhado de fatos que se desenrolam em um espaço de tempo, chamando atenção para um amor em segredo e incapaz de se concretizar por serem de famílias rivais, levando a uma inconformidade com a situação, o destino cruel que a vida lhes pregou, como também, uma serie de acontecimentos para viver esse amor, como: as confidências trocadas entre ambos, relatando os seus sentimentos um para o outro, já que os mesmos se encontram perdidos numa realidade incômoda e brutal que busca progresso, forças para mudar seus destinos, criando universos imaginários, tentando escapar das regras que seus pais impuseram, e assim encontrando uma luz e a alegria que a sociedade não lhes oferece, tais como: a morte, considerada uma solução para seus problemas perante a sociedade, caracterizando-se como o *mal do século*.

Com isso, podemos encontrar aspectos da verossimilhança por ser muito comum no século XIX, principalmente nos períodos em que vigoraram o Romantismo e o Ultrarromantismo, a entrega completa de jovens a este tipo de amor, que nada mais deseja ou teme por pensar somente no ser amado. É fato que

foi uma época em que ocorreram muitas tragédias passionais, muita entrega a tristeza profunda e um número enorme de suicídios, advindos principalmente destas questões do coração.

O amor entre os dois transforma completamente, as atitudes, os costumes de Simão, e a partir de então, torna-se um rapaz cheio de virtudes, jovem batalhador, romântico, apaixonado que nutre um sentimento casto e verdadeiro por Tereza. Além disso, se torna responsável pelos seus atos, estudioso, buscando a todo o momento condições melhores para viver com sua amada, “estudava com fervor, com quem já dali formava as bases do futuro renome e da posição por ele merecida, bastante a sustentar dignamente a esposa” (BRANCO, 1972, p. 41), no entanto, o medo de Tereza se transferir para um convento e a rivalidade entre suas famílias lhe atormentava e aumentava cada vez mais o sentimento que o tinha pela amada, bem como, demonstrando força e gana para vencer todos os obstáculos e poder viver esse amor, porém, esse amor vai até as últimas consequências.

Simão Botelho começa a apresentar um idealismo amoroso com Tereza de Albuquerque, filha de Tadeu Albuquerque, inimigo de seu pai, devido a isso o romance era proibido e mantido em segredo entre ambos, pois além de suas famílias serem inimigas, Tereza foi prometida ao seu primo Baltazar Coutinho, senhor de casa, nobre, igualmente ao seu pai a quem lhe contou tudo sobre Simão e Tereza, e que mesmo assim, se apaixonou rapidamente pela bela menina, enquanto a jovem tinha e via o primo apenas como amigo e a tratava com bastante frieza, levando Baltazar a não entender o porque de tanta frieza: “o primo engana-se: os nossos corações não estão unidos. Sou muito sua amiga, mas nunca pensei em ser sua esposa, nem me lembrou que o primo pensasse em tal” (BRANCO, 1972, p. 46), Baltazar tinha intenções medíocres, pois era um rapaz oportunista, sem moral e perverso.

Diante de tudo que Tereza disse, e de seu pai ter lhe prometido como esposa para seu primo Baltazar, a bela jovem preferiu com o coração partido viver num convento e julgar-se morta para os homens, a ter que casar com seu primo e deixar Simão, ou seja, se mostrou uma jovem corajosa e lutadora, enfrentando o seu pai e as humilhações impostas no convento, porém, mesmo no convento, seu pai fazia de tudo para conseguir cumprir com sua palavra, tornar Tereza a esposa de Baltazar Coutinho. E diante da rejeição da filha Tadeu de Albuquerque lhes disse:

Hás de casar! Quero que cases! Quero... Quando não amaldiçoada serás para sempre, Tereza! Morrerás num convento! Esta casa irá para o teu primo! Nenhum infame há de aqui por um pé nas alcatifas de meus avós. Se és uma alma vil, não me pertences, não és minha filha, não podes herdar apelidos honrosos, que foram pela primeira vez insultados pelo pai desse miserável que tu amas! Malditas sejas! Entra nesse quarto, e espera que daí te arranquem para outro, onde não verás um raio de sol (BRANCO, 1972, p. 53).

Dessa maneira, Tadeu de Albuquerque não tinha Tereza como filha, pois a mesma não aceitava suas condições e suas vontades, e logo não pode dar a sua filha para casar com Baltazar Coutinho, que por sua vez prometeu ao seu tio tirar Simão Botelho do seu caminho, encomendando a sua morte covardemente para seus criados, arrancando definitivamente do coração de Tereza, porém, pediu que a não deixasse mais naquele convento. No entanto, mesmo no convento Simão e Tereza se comunicavam através de cartas, revigorando ainda mais o amor entre os dois, levando-o de volta a cidade de Viseu para ver Tereza e a ficar hospedado na casa do ferrador João da Cruz, um amigo da família a quem devia muito favor a Domingos Botelho, e de sua filha Mariana, uma moça linda de vinte quatro anos, que se apaixonou por Simão.

Hospedado na casa de João da Cruz, Simão percebeu que sua filha sabia da sua triste história e que o ferrador conhecia o senhor seu pai, que logo passou a lhe ajudar a se reaproximar de Tereza, como também, descobriu que o senhor corregedor, seu pai Domingos Botelho, mandou o senhor João da Cruz, tirar a sua própria vida. “Se aquele brejeiro de meu filho Simão tivesse honra, não olharia para a prima desse assassino. Cuida o patife que eu consentia que meu filho se ligasse a uma filha de Tadeu de Albuquerque” (BRANCO, 1972, p. 65).

Em uma dessas andanças atrás de Tereza, Simão Botelho fica ferido, colocando a sua vida em risco, deixando-o cada vez mais sem notícias da bela jovem, porém, Tereza lhe escreveu e amenizou um pouco o seu sofrimento. Respondendo a carta, Simão também a tranquilizava dizendo, que não sofresse na sua ausência.

O pai de Tereza resolveu então transferir a sua filha para a cidade de Monchique, ou seja, para o convento que pertencia as suas primas, dizendo que ela não seria uma esposa adequada para Baltazar Coutinho.

Ao chegar ferido à casa do ferrador, Simão após um ato de fraqueza de Mariana ficou sobre os cuidados da bela jovem a quem nutria um verdadeiro

sentimento de amor. A partir daí, os dois começaram a conversar, logo Mariana juntamente com seu pai, perceberam que Simão não tinha dinheiro algum. Além disso, Mariana sabendo da história entre ele e Tereza resolveu ajudá-los, entrando em contato com Tereza no convento e repassando as notícias para o seu amado.

No convento, o primo de Tereza prometeu a seu tio, Tadeu de Albuquerque, tirar do coração de Tereza Simão Botelho, pois segundo ele o convento é o melhor lugar para curar um grande amor, bem como, o seu pai a todo custo tenta fazer com que ela esqueça Simão, impondo que tiraria ela do convento se ela o esquecesse, porém, o amor de Tereza vai além da morte, não aceitando assim, a proposta do seu pai. “Não meu pai! O meu destino é o convento. Esquecê-lo nem por morte. Serei filha desobediente, mas mentirosa é que nunca” (BRANCO, 1972, p.124).

Durante uma das várias desavenças entre Simão Botelho e Baltazar Coutinho, Simão atirou em Baltazar, que logo caiu aos pés de Tereza e, como consequência deste ato, o jovem apaixonado foi condenado pelo crime que cometeu. Tadeu sabendo disso levou sua filha na companhia de dois criados para o Porto.

Pouco tempo depois, a notícia da morte de Baltazar chegou aos ouvidos do corregedor Domingos Botelho, no entanto, o mesmo não usou de seu poder para ajudar o seu filho, mas fazer com que ele arcasse com as consequências de seus atos e, logo após, Simão Botelho foi levado para a cadeia e sobre ordem de seu pai foi abandonado pela sua família, porém, Mariana mesmo aflita com a situação em que Simão se encontrava, estava o tempo todo ao seu lado, cuidando de si e dando-lhe forças sem pedir nada em troca, e que com a sentença de morte de seu amado Simão foi levada para casa nos braços de seu pai.

Diante da condenação Simão Botelho, João da Cruz se preocupou como seria a vida de sua filha daqui por diante, pois a mesma amava o preso com todas as suas forças e, a partir daí é que o moço percebeu, que o amor que Mariana sentia por ele poderia levar a moça a morte. Vejamos no romance **Amor de Perdição**:

Agudíssima foi então a dor do acadêmico ao compreender, como se instantaneamente lhe fulgurasse a verdade, que Mariana o amava até o extremo de morrer. Por momentos se lhe esvaiu do coração a imagem de Tereza, se é possível assim pensá-lo. Vê-la-ia porventura como um anjo redimido em serena contemplação do seu criador; e veria Mariana como o símbolo da tortura morrer a pedaços, sem instantes de amor remunerado que lhe dessem a glória do martírio. Uma, morrendo amada; outra, agonizando, sem ter ouvido a palavra

amor dos lábios que escassamente balbuciavam frias palavras de gratidão (BRANCO, 1972, p.144).

Após perceber o amor que causou em Mariana, Simão começou a chorar e suplicou a João da Cruz que cuidasse de sua filha e não deixasse sofrer tanto por um infeliz que está condenado a morte e que não pode corresponder ao sentimento que ela sente dentro do seu peito.

Tereza transportada em uma liteira até ao Porto pediu ajuda para ir visitar Simão em Viseu e despedir de sua amada, porém não conseguiu e se viu cada vez mais distante de Simão quando foi recebida por sua tia em Monchique sobre todas as recomendações de clausura e privações de meios de comunicação dados por seu pai, levando assim a ficar doente, sem forças para conseguir vencer os problemas encontrados no convento e muito menos para escrever as cartas para Simão.

Depois que ficou sabendo que sua filha estava doente e que Simão estava no Porto, Tadeu de Albuquerque veio até Monchique para levá-lo Tereza para a cidade de Viseu, entretanto, a freira sua prima, achou muito cedo e imprudente a saída de Tereza do convento nas condições em que ela se encontrava. Ao conversar com seu pai, Tereza não quis voltar para sua casa, contrariando o desejo do mesmo, pois preferia a morte que deixar o convento naquele momento, deixando o senhor seu pai bastante irritado.

Sei que tenho dezoito anos; as leis não seis quais são, nem me incomoda a minha ignorância. Se pode ser que a mão violenta venha arrancar-me daqui, convença-se, meu pai de que essa mão a de encontrar um cadáver. Depois... O que quiserem de mim. Enquanto, porém, eu puder dizer que não vou, juro-lhe que não vou (BRANCO, 1972, p.158).

É chegada a hora da partida de Simão, e enquanto Tereza pede para as freiras colocarem no mirante para ver Simão indo embora, Mariana vai com ele até a Índia, pois o mesmo foi condenado à forca. Ao ver o amado e acenar para ele, Tereza lhe dar o seu último adeus, seu amor o leva a morte, enquanto, Mariana dentro do navio ao lado de Simão lhe entrega uma carta de Tereza. Ao ler a carta o rapaz descobre que seu grande amor morreu, e como consequência disso também morre antes da sua condenação. Logo após, seu corpo é jogado nas águas e

Mariana vendo aquela triste cena não aguenta de tanta dor e acaba se suicidando, se jogando no mar junto com seu amado Simão.

3.2. Os conflitos

Como é possível perceber anteriormente, o romance **Amor de Perdição**, de Camilo Castelo Branco, é marcado por um amor que traz variados conflitos, gerando bastante sofrimento para os protagonistas e suas famílias. Tudo começa quando os dois jovens Tereza de Albuquerque e Simão Botelho se apaixonam um pelo outro, sendo eles de famílias rivais em uma cidade chamada Viseu em Portugal, tornando-se um amor impossível, indo além de seus limites e de suas próprias forças, tornando-se uma marca do ultrarromantismo. Durante o desenrolar da história, vemos os dois jovens resistentes a tudo e a todos, procurando sempre a felicidade, porém, na maioria das vezes são desviados pelo caminho, causando desgraças entre eles como, por exemplo, os conflitos entre as famílias de ambos os jovens, de Simão e Baltazar Coutinho, e principalmente a luta e o constrangimento de Tereza com o convento.

Como podemos perceber a rivalidade entre as famílias colocou os jovens em situação complicada, não permitindo a união entre ambos. O pai de Teresa deseja que a filha case com Baltazar, que de sua parte “a paixão inflamou-se tão depressa, quanto o coração de Tereza congelou de terror e repugnância”. (BRANCO, 1259, p.45)

Vejamos o diálogo entre ambos no trecho abaixo:

- Os nossos corações penso eu que estão unidos; agora é preciso que as nossas casas se unam.
Tereza empalideceu, e baixou os olhos.
- Acaso lhe diria eu alguma coisa desagradável?! - prosseguiu Baltazar, rebatido pela desfiguração de Tereza.
- Disse-me o que é impossível fazer-se - respondeu ela sem turvação. - O primo engana-se: os nossos corações não estão unidos. Sou muito sua amiga, mas nunca pensei em ser sua esposa, nem me lembrou que o primo pensasse em tal (BRANCO, 1972, p. 46).

Ao recusá-lo por amor a Simão, Tereza é obrigada a ir para o convento, um lugar que foge totalmente dos bons costumes religiosos. Já o pai de Simão, deseja

que este estude Direito em Coimbra e torne-se um homem letrado e poderoso, como ele. Ambas as famílias querem traçar os destinos dos amantes, sem preocupação com os desejos dos mesmos. Com isso, “o pai de Tereza não embicaria na impureza do sangue do corregedor, se o ajustarem-se os dois filhos em casamento se compadecesse com o ódio de um e o desprezo do outro” (BRANCO, 1972, p. 4).

No entanto, depois de tantas ameaças e atentados, Tereza tornava fiel ao seu amor e amado Simão, não aceitando o casamento com seu primo, e através de correspondências carregadas de sentimentalismo e sofrimento puros de amor, uma marca do romantismo ele fica sabendo do acontecido e retorna a cidade enfurecido, com um desejo de matar e morrer, tendo como possibilidade o fim do relacionamento impossível, abrindo uma ferida no seu coração em que o derramar sangue e sofrer fosse uma situação do mais puro amor.

Candido (2011, p. 67) nos revela que “o romancista é incapaz de reproduzir a vida, seja na singularidade dos indivíduos, seja na coletividade dos grupos. Ela começa por isolar o indivíduo no grupo e, depois, a paixão no indivíduo”.

Com as tentativas de Baltazar para com Tereza, Simão se hospeda na casa de João da Cruz, um ferrador que devia favor ao seu pai e se faz necessário matar Baltazar. E a após levar um tiro de raspão de Baltazar, o mata na frente de todos, assumindo o crime, sendo levado para a cadeia, afinal, os românticos, sobretudo, honram e assumem seus atos, suas aventuras e desventuras.

Paralelamente ao rejeitar o casamento com o seu primo Baltazar, o pai de Tereza, manda-o para um convento, um exílio, um método que encontra para impedir o romance entre Tereza e Simão, causando um desespero entre ambos, chegando ao ponto de Simão matar Baltazar. Além disso, o convento exposto na narrativa nos mostra que é um percussor dos conflitos, que constitui com frequência a obra de Camilo Castelo Branco, como também, um lugar que gera um sentimento de tristeza, infelicidade entre outros, para a protagonista, causando problemas de saúde, um espaço físico que durante o século XVIII foi utilizado pelas famílias de classe nobre na Europa, um lugar carregado pessoas loucas, pecadoras, dissimuladas e etc., totalmente diferente ao que se pensa sobre religiosidade.

4. AMOR: SOLUÇÃO NA MORTE

Por fim, no último capítulo, discutiremos que o gênero narrativo ficou conhecido a partir de uma narrativa que faz parte da segunda geração do Romantismo, em que nos mostra que as personagens camilianas são movidas pelos impulsos do coração (subjetividade), trazendo consigo o sofrimento amoroso, como as personagens lutam por seus sentimentos para serem felizes, tendo na morte a solução para curar os problemas do coração. Para embasamento, apresentamos os estudos teóricos de Soares (2007), Korfmann (2002), Moisés (1980, 2008), Cunha, Siqueira (2011/12).

4.1. A personagem e o amor

O Romantismo é a arte do sonho e fantasia que valoriza o caráter popular as forças criativas do indivíduo, passando a ser o centro das atenções, apelando para a imaginação e para os sentimentos da natureza humana.

Foi durante o período romântico, que os gêneros literários tais como: o narrativo, o lírico e o dramático ganharam força em todo o Ocidente. Segundo Soares (2007, p. 13), “é na segunda metade do século XVIII, com o movimento pré-romântico alemão "Sturm und Drang", que as ideias de historicidade e consequente variabilidade dos gêneros ganham força maior”.

Dessa forma, podemos dizer que gêneros literários foram estudados desde os tempos antigos, e a partir do período romântico, passaram a ser mais conhecidos por todo o Ocidente. Vejamos o que diz Soares (2007, p. 07 – Grifos da Autora):

A denominação de gêneros literários, para os diferentes grupamentos das obras literárias, fica mais clara se lembrarmos que gênero (do latim *genus-eris*) significa tempo de nascimento, origem, classe, espécie, geração. E o que se vem fazendo, através dos tempos, é filiar cada obra literária a uma classe ou espécie; ou ainda é mostrar como certo tempo de nascimento e certa origem geram uma nova modalidade literária.

Sendo assim, os gêneros literários eram divididos em três categorias, que representavam as manifestações literárias da época. O gênero narrativo que narra os fatos grandiosos voltados para apresentação de um herói, o gênero lírico que

apresenta um caráter emocional, cujo ponto de partida é a subjetividade dos sentimentos da alma e o gênero dramático que faz uma representação entre a tragédia e a comédia de forma cênica.

Somente a partir da metade do século XVIII, o gênero narrativo passou a ser conhecido por toda a população, pois antes do movimento romântico surgir, o romance era considerado para muitos como uma diversão, um passa tempo, cuja finalidade era a representação total da vida do homem explorando seus conflitos e paixões.

Sendo assim, **Amor de Perdição** é um romance que faz parte da segunda geração do Romantismo no qual mostra a trajetória de amor entre três jovens românticos, bem como o drama vivido por eles, nos mostra o amor como destino da vida e da morte. Amor esse regado de muitos sentimentos e emoções que vão além dos padrões existenciais perante a sociedade portuguesa, ou seja, aborda uma relação de amor e morte bastante intensos entre os personagens principais, que buscam a felicidade, através da consolidação de suas paixões, tornando-se um romance trágico, sendo esses personagens conduzidos a morte, pois tanto no romance como para o romantismo o amor e a morte caminham lado a lado, garantindo a eternidade do amor e eternizando através da morte a experiência amorosa, misturando a ficção com a realidade, caracterizando o gênero novela.

Dessa forma, percebe-se que no romance **Amor de Perdição**, o amor cria expectativas de maneira diferente entre os jovens, influenciando e originando consequências na vida do amado(a), surgindo muitas idealizações e interferindo o estado emocional, social e etc. Além disso, durante os conflitos encontrados na vida dos jovens o amor os leva a agir de forma consciente e muitas vezes inconscientes, regidos por impulsos, pela emoção, ou seja, uma intensa busca pelo outro, uma idealização de um futuro, como também, uma ideia de que o eu sem o outro a vida se torna incompleta.

Para Korfmann (2002), o que há no romantismo é uma semântica do amor, em que começa a existir a partir da primeira metade do século XIX um tema e uma problematização a partir da ideia de homem como sujeito, ou seja, “a semântica do amor romântico realiza isso: nega a relevância de origem e posição na sociedade para a interação social bem como fornece um estado permanente de reflexão sobre a verdade do amor ou não (“será que ela/ele me ama de verdade?”) (KORFMANN, 2002, p. 84).

Como vimos os personagens camilianos são movidos pela emoção, pelos impulsos do coração, ou seja, pela tomada completa de um sujeito que olha o mundo pela subjetividade, tornando-se vítimas de um amor impossível devido às razões sociais e o contexto sócio histórico em que cada um está inserido e refletindo a não realização amorosa, enfrentando uma batalha perante os conflitos vividos na sociedade, transformando-os em heróis românticos, “sempre o amor impossível e superior, ou marginal aos preconceitos sociais, pois brota do mais fundo da carne e da alma, levando ao devaneio os apaixonados com as promessas de duma bem-aventurança via de regra malograda”. (MOISÉS, 1980, p. 180)

Dessa maneira, o romance **Amor de Perdição** envolve ficção e realidade, apresentando de forma passional o amor entre os personagens. Um amor que começa com uma inocência e termina em tragédia, um amor ligado a morte. Além disso, desse amor surge um triângulo amoroso, representando o sentimento da paixão, do amor não correspondido, ao qual se opõe a sociedade portuguesa.

Tudo começa quando Simão Botelho passa a olhar com outros olhos sua vizinha, Tereza de Albuquerque, surgindo assim um amor entre ambas as partes, porém, por serem de famílias inimigas são impedidos de terem uma aproximação. “Os amantes experimentam seu amor para o outro nos encantamentos dos objetos. Mas a reflexividade do amor, fundada tanto nas incertezas como na tentativa de explicar essa união realizada contém certas ambiguidades” (KORFMANN, 2002, p. 85). Diante desse contexto familiar, a jovem é obrigada a casar-se com seu primo Baltazar, seguindo os preceitos daquela época, em que casamentos eram corriqueiramente arranjados entre famílias nobres.

Simão nutria um amor por sua vizinha, uma jovem de quinze anos, como algo inexplicável, capaz de fazer de um tudo para estar junto com a mulher amada, tornando-se um amor sigiloso durante três meses, bem como, perigoso por suas famílias serem rivais, porém quis o destino que fossem descobertos logo na sua partida para Coimbra, deixando-o preocupado com a situação em que sua amada se encontrava, com isso o jovem prometia-lhe mudar e lutar contra tudo e contra todos para ficarem juntos. Isso ocorreu com a ajuda de uma senhora, no qual trazia consigo um bilhete de Tereza contando-lhe que seu pai iria colocá-la em um convento por conta desse amor que sentia por ele, encorajando-o a lutar cada vez mais.

Por amor a Tereza, o jovem Simão passou a estudar com tanta dedicação em busca de um futuro melhor para ambos, enquanto isso, Tereza escrevia longas cartas para o amado, informando-o de tudo o que ocorria perante sua família, pois a mesma nessa altura não tinha mais medo de seu pai e muito menos do que ele poderia fazer para separar o casal, pois o amor deles era maior que todos os obstáculos da vida. E se antes o jovem era chamado e considerado por muitos de violento, displicente, naquele momento já não era mais.

Como visto acima, os jovens passam a se falar por cartas, trocando palavras de carinho um para com o outro, ou seja, carregadas de sentimentos e da falta um do outro, deixando aceso o fogo da paixão em ambos. A partir da notícia que Tereza vai para um convento, Simão hospeda-se na casa de Mariana para ficar próxima da mulher amada que logo se apaixona pelo jovem, formando um triângulo amoroso, entretanto, a personagem não era correspondida nos seus sentimentos, tornando assim um elo, uma ligação para o amor de Tereza e Simão, ou seja, mantendo o contato entre o casal através das cartas, cartas essas que eram escritas com um lirismo, com palavras apaixonadas e etc.

É necessário arrancar-te daí. Esse convento há de ter uma evasiva. Procura-a, e dize-me a noite e a hora em que devo esperar-te. Se não poderes fugir, essas portas hão de abrir-se diante da minha cólera. Se daí te mandarem para outro convento mais longe, avisa-me, que eu irei, sozinho ou acompanhado, roubar-te ao caminho. É indispensável que te refaças de ânimo para te não assustarem os arrojados da minha paixão. És minha! Não sei de que me serve a vida, se a não sacrificar a salvar-te. Creio em ti, Tereza, creio. Ser-me-ás fiel na vida e na morte. Não sofras com paciência; luta com heroísmo. A submissão é uma ignomínia quando o poder paternal é uma afronta. Escreve-me a toda hora que possas. Eu estou quase bom. Dize-me uma palavra, chama-me e eu sentirei que a perda do sangue não diminui as forças do coração. (BRANCO, 1972, p. 98).

Mariana vendo tudo que se passava e diante de seus sentimentos pelo jovem rapaz, envolve-se em um amor platônico, surgindo uma trilogia de amores impossíveis, o que mais a frente causaria a morte. Contudo, compreendendo o que estava acontecendo e sabendo que era impossível ter o amor de Simão, a jovem fazia tudo que estava ao seu alcance para vê-lo feliz, tornando uma ponte para a comunicação entre o casal, como também, a personagem mais humana do triângulo amoroso, com atitudes generosas e agindo pela razão, tornando-se uma jovem determinada e consciente do seu destino amoroso.

Diante disso, Simão vai ao encontro da mesma, entretanto, chegando lá encontra-se com o primo da moça Baltazar Coutinho e o mata-o, sendo depois preso e condenado a forca por esse ato de valentia. Após a tragédia ocorrida o pai de Simão, Domingos Botelho sentiu-se traído pelo filho, pois achava que ele estava em Coimbra, deixou de lado o elo afetivo para com seu filho, passando a julgar o jovem não como pai, mas como um corregedor que luta por justiça. Tereza descobre o ocorrido, fica abalada, triste, sem forças para reagir. Diante da condenação de Simão, Mariana acompanha o jovem até a prisão e o ajuda de todas as maneiras dentro das possibilidades em que o moço se encontrava. Com isso, ao ter uma conversa com João da Cruz, Simão compreende que o amor que Mariana sentia por ele ia ao extremo, mesmo não sendo correspondida e com lágrimas nos olhos pediu ao seu amigo e pai da jovem que a retirasse daquela cidade para poder esquecê-lo.

Enquanto isso, Tereza abatido com o acontecido, começa a dar sinais de fraqueza para as freiras do convento e ao assistir à partida de Simão, vem a falecer. Simão vendo que sua amada não está mais entre eles, não se conforma e uma fraqueza se instala no seu corpo e antes de chegar ao seu destino vem a morrer. Mariana por sua vez, vendo tanta tragédia, logo pensa que sua vida não tem sentido sem Simão por perto, dar o primeiro beijo, beijando a face do amado e logo após se joga no mar, concretizando o destino cruel dos personagens principal da narrativa.

4.2. A personagem e a morte

No romance **Amor de Perdição**, morrer é relevante para a libertação do indivíduo de uma sociedade injusta, de amores impossíveis, colocando um ponto final em uma vida sofrida, além de sofrer por amor. Com isso, a morte representa para o indivíduo uma fuga da realidade, de uma sociedade carregada de incompreensões. E de acordo com Moisés (2008, p.171) “O grupo dos ultrarromânticos em Portugal enquadra-se perfeitamente no caso, realizando o grande sonho de todo romântico que se preze: “morrer na aurora da sua existência”.” Assim no romantismo, amor e morte caminham de braços dados, garantindo a eternidade do amor através da morte, como eternizando a experiência amorosa, marcado por um olhar individual, subjetiva, como assegura Korfmann (2002, p. 86):

Na semântica romântica, o amor tornou-se um amor da individualidade da pessoa amada, não referente a suas qualidades objetivas, mas à sua visão única do mundo. Ver o mundo com os olhos da pessoa amada significa vê-la de uma perspectiva única e individual, inconfundível com opiniões alheias.

Essa visão de mundo cada vez mais marcada por essa perspectiva única da realidade coloca a relação de amor proibido de Simão e Tereza, filhos de famílias rivais, que vão além dos padrões existentes, com doses de exageros e fiel aos ideais ultrarromânticos, pois ambos os jovens buscavam fugir da realidade, devido a um contexto trágico em que os dois se encontravam, bem como, encontrar soluções para seus problemas, causados pela existência perante a sociedade, por uma via a morte, pois para o romântico o “eu” é o principal objetivo já que expressa sentimentos como a saudade, a desilusão e principalmente a tristeza, que vão ao encontro com o sofrimento e o isolamento, tornando-se um romance com características da era romântica, pois seus personagens agem cegamente com o coração, deixando-os levar pela emoção tanto no amor, quanto na morte. Vejamos:

Na segunda geração romântica não havia mais a influência do Classicismo, por isso foi possível realizar os ideais estéticos românticos, como a liberdade de criação, o subjetivismo, o irracionalismo e o pessimismo. Essa geração ficou conhecida como “mal do século” devido ao emocionalismo irracional, a melancolia, o tédio, a fantasia, o escapismo, e a morte, que tomaram conta das obras do período (CUNHA, SIQUEIRA, 2011/12. p. 3).

Nesse romance objeto de nossa pesquisa, podemos ver como o impedimento ao amor ideal e verdadeiro do jovem casal provoca somente uma saída que se torna possível para ambos, que é a morte, porém, antes que isso aconteça, os dois lutam com todas as forças e de todas as formas, passando por várias provações para que o amor prevaleça entre o casal, entretanto, tanto esforço não é suficientemente para a realização amorosa perante a vida.

Com isso, percebemos que durante a narrativa os jovens são bem apaixonados, porém essa paixão, esse amor os deixam mais distantes um do outro, tornando seus sentimentos cada vez maiores. Essa distância os leva a dores constantes, ao sofrimento, chegando ao seu limite, ou seja, a morte, um ato essencial ao amor impossível dos dois jovens, pois o amor romântico encontra na morte a concretização amorosa, lembrando a história de Romeu e Julieta, de Shakespeare.

Além disso, a personagem de Mariana por ser mais velha aborda características trágicas para conseguir seu objetivo da paixão, isto é, sofre perante o triângulo amoroso, como também, por pertencer a uma classe social popular, mostrando ser uma personagem típica do romantismo, pois mesmo amando ajuda o outro a buscar a felicidade nos braços de outra, tornando-se obra camiliana uma personagem rara, confidente do seu amado, bem como, uma ponte para amenizar os impulsos passionais de Simão e Tereza.

Por fim, podemos dizer que o romantismo é uma arte que valoriza a pessoa em si, a arte onde é possível sonhar, criar fantasias, e o romance **Amor de Perdição** vai além dos modelos existenciais, quebrando todos os paradigmas impostos perante a sociedade portuguesa, mostrando uma trajetória de vida entre os personagens principais da trama, misturando algo fictício com o mundo real. Daí, podemos dizer que o gênero narrativo, no caso o romance, popularmente conhecido e, conseqüentemente bem aceito pelos portugueses, apresenta um enredo intenso e profundo, regado de sentimentalismo entre os jovens apaixonados, como é caso de Simão Botelho e Tereza de Albuquerque, que vão além da vida para ter um ao outro, ou seja, ao tirar suas próprias vidas para aclamar e curar as feridas do coração, pois morrer é solução para o amor ideal e verdadeiro. Assim, para o romantismo fugir da realidade é vida sentida e vivida, uma vida marcada por tantos sofrimentos, por uma sociedade injusta e incompreensiva, cujo amor proibido e turbulento regado de violência é a realização amorosa que tanto desejam e almejam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Romantismo surgiu no momento em que a burguesia se destacava perante todo o Ocidente, bem como, o crescimento da Revolução Francesa e o Liberalismo. Uma escola que trazia um movimento artístico e filosófico, uma nova literatura no qual era contra as regras clássicas que tinha a razão como o maior de seus princípios durante a segunda metade do século XVIII e a primeira do século XIX na Alemanha e Inglaterra. Nesse período, a população buscava métodos para superar a insatisfação econômica, política e social, estabelecendo um marco histórico por todo o Ocidente e, iniciando uma nova produção no qual a emoção, a fé, o sonho, a paixão e etc., estavam inseridos, tendo como suas características a subjetividade, a evasão, a ruptura com as regras clássicas, a idealização da mulher, o culto da natureza, a supervalorização do amor, entre outros, comparando-se aos padrões de nobreza, desejando um mundo de sonho e fantasia.

Uma escola literária que modificou atitudes de várias pessoas diante da sociedade, transformando-as em um estado de espírito, um espírito romântico que tem como principal visão de mundo o indivíduo, retratando os dramas, as tragédias no seu cotidiano, representado por um lirismo carregado de subjetividade e emoção.

Neste período, Portugal enfrentava uma grande crise e grandes transformações políticas e o romantismo através do poema *Camões* de Garret surgiu como uma solução para os problemas, um resgate do passado e do orgulho da população portuguesa e foi se expandindo por todo o território português, surgindo três gerações românticas cada uma com suas especificidades, cheias de escritores talentosos e de produções bem sucedidas, qualificadas perante a população, onde os autores eram independentes, ou seja, tinham total liberdade de criação, e sendo conhecidos por todo o Ocidente na poesia, na prosa e no teatro, tornando-se um marco na literatura portuguesa e uma verdadeira revolução na produção estética de suas obras.

Assim sendo, Camilo Castelo Branco dedicou-se a vida literária e o romance, destacando na segunda geração do romantismo português, com uma linguagem repleta de características da língua portuguesa, com um estilo literário voltado para a sociedade portuguesa, destacando-os os traços individuais dos heróis românticos, levando em consideração o antagonismo entre a realidade e a ficção, transformando-se em um escritor ultrarromântico por trazer em suas obras o

exagero, a exaltação da subjetividade, o individualismo, o idealismo amoroso, transformando a sua literatura em algo inquestionável.

Através dos seus personagens, suas obras surgem como um mundo único e especial e o romance **Amor de Perdição** nos mostra que a história de Simão e Tereza marcou os portugueses por sua trama amorosa se comparar a de Shakespeare, destacando-se entre muitos como um marco da escrita portuguesa, atingindo grande popularidade entre os portugueses e, transformando Camilo Castelo Branco como um escritor bem sucedido do romantismo em Portugal no qual passou viver profissionalmente de suas obras, tornando-se um dos maiores autores da literatura portuguesa.

Entretanto, a vida de Camilo era facilmente confundida com um de seus próprios romances em especial **Amor de Perdição**, devido às atribulações, os problemas amorosos a dramaticidade em que vivia, com isso, a narrativa nos mostra o comprometimento do autor para com a sociedade portuguesa de sua época, como uma consciência e o cuidado do mesmo para retratar em seu romance um domínio em sua escrita e uma habilidade de encantar o público leitor, pois apesar de várias polêmicas vividas em sua vida pessoal o público leitor sabia distinguir uma coisa da outra, dando credibilidade a obra já que as histórias de seus personagens cheias de trajetória amorosa, de dramas, de amor e morte, prendiam-lhes a atenção, desencadeando de maneira favorável o recebimento do texto e seduzindo o público alvo.

Dessa maneira, conclui-se que o movimento romântico durante o longo período de existência retratou o cotidiano dos indivíduos, seus dramas, tragédias, suas emoções, suas liberdades de criação, libertando-se da necessidade de seguir as formas reais, fazendo da literatura uma espécie de desabafo pessoal, passando a falar do sentimento amoroso num tom pessoal e Camilo Castelo Branco ele escreve o romance a sua imagem e semelhança, voltado para o mundo ao seu redor, trazendo traços bibliográficos, como suas desventuras, suas aventuras amorosas, os fatos reais vividos pelo seu tio, cujo nome é o mesmo do protagonista do romance Simão, e foi preso por homicídio causado por um amor arrebatante, para a sua principal obra **Amor de Perdição**, aquela que foi considerada um marco da literatura portuguesa.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA Irmão José Otão. **Você sabe o que foi o “Sturm und drang”?** Disponível no site: <http://biblioteca.pucrs.br/curiosidades-literarias/voce-sabe-o-que-foi-o-sturm-und-drang/>. Acesso jan./2018.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

BRANCO, Camilo Castelo. **Amor de Perdição**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1972.

CANDIDO, Antonio *et all*. **A personagem de ficção**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. (Coleção debates; dirigida por J. Guinsburg).

CUNHA, Bruna Araújo. SIQUEIRA, Joelma Santana. A influência do espaço e do ambiente no romance Amor de Perdição. **Contemporâneos Revista de Artes e Humanidades**, nº 9, nov./2011, abr./2012.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 1990.

GUINSBURG, J. **O romantismo**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

KORFMANN, Michael. O romantismo e semântica do amor. **Fragmentos**, número 23, p. 083/101 Florianópolis/ jul - dez/ 2002. Disponível no site: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/164693/000500248.pdf?sequence=1>. Acesso em ago./2018.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33.ed.rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2012.

_____. **A literatura portuguesa**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.

_____. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Princípios-166).